

Entrevista >> POR CLÁUDIA FELIZ cfeliz@redegazeta.com.br

Marcus Vicente >> SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO

Maely Coelho >>

“PAC”: leitores sabatinam as

Representantes do governo e da iniciativa privada dizem o que pode ser feito para elevar o Padrão de Atendimento Capixaba

Cena 1: Você senta-se à mesa num restaurante, pede aquele camarão descrito no cardápio. Enquanto espera o prato, saboreia uma cerveja gelada. Pouco tempo se passa, e o garçom volta para dizer: “Infelizmente, não temos camarão”. Cena 2: Você diverte-se com amigos no bar, e quando o relógio marca as 12 badaladas noturnas, vem o garçom e avisa: “É melhor fazer o pedido, porque a cozinha vai fechar daqui a pouco”. Cena 3: Você entra no táxi, diz o nome da rua e o motorista não sabe onde ela fica localizada. São muitas as cenas que compõem o padrão capixaba de atendimento ao turista. Muitas delas, nada animadoras. Pelo menos de acordo com o que descrevem leitores de A GAZETA e internautas do Gazeta Online por meio do site www.gazetaonline.com.br.

Alguns deles enviaram perguntas e fizeram críticas para seres respondidas e comentadas pelo secretário de Estado do Turismo, Marcus Vicente, pelo presidente-executivo do Espírito Santo Convention & Visitors Bureau, Maely Coelho, e pelo presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Estado do Espírito Santo (Sindbares), Wilson Calil. Publicamos aqui parte dessa verdadeira “sabatina”.

■ **O padrão de atendimento de bares e restaurantes é ruim.**

lhadores do setor precisa se constante, e com o tempo tenho certeza que os resultados serão mais visíveis. Em 2010, estamos coordenando a elaboração de uma carteira de cursos com o objetivo de articular as ações de formação, qualificação e requalificação profissional do setor de turismo. Queremos implantar o QualificaES Turismo, para formação, qualificação e requalificação profissional de turismo no Estado.

Wilson Calil - É preciso lembrar que, como o turismo é uma atividade ainda em desenvolvimento no Estado, o capixaba não tem uma cultura de ser tão receptivo quanto a população de outros Estados, principalmente a do Nordeste. Para superar isto, é preciso haver uma mudança cultural, já que os moradores são parte integrante do atendimento ao turista. Além disto, é fundamental investir em qualificação contínua para melhorar os serviços.

■ **Aos domingos, bares fecham cedo e supermercados não abrem as portas. Quando o Espírito Santo vai deixar de ser uma província? (Anderson G.)** Maely Coelho - Enquanto alguns destinos menos expressivos que o nosso têm esse comércio aberto 24 horas, é lamentável que os empresários desses segmentos no Estado ainda não se sensibilizaram da



GILDO LOYOLA

SERVIÇO. O secretário Marcus Vicente promete um Serviço de Atendimento ao Turista

ceria com o Conselho Municipal de Turismo, formado por representantes do *trade* turístico e da sociedade. São desenvolvidas diversas ações para capacitação e qualificação dos profissionais do setor turístico, com destaque para os taxistas, guardas municipais, guarda-vidas, frentistas de postos de combustível, guias de turismo, garçons, monitores dos monumentos históricos, etc. Vitória é um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, do programa de Regionalização do Turismo desenvolvido pelo Ministério do Turismo.

Wilson Calil - O capixaba ainda não tem uma tradição de receber bem. Em muitos lugares

■ **Quem vem de fora normalmente precisa de informações sobre onde ficar, como se locomover, onde comer bem, e lugares interessantes para visitar. No Estado, quem chega de fora está por conta própria. Não há receptivo. (Sergio Z.)**

Maely Coelho - Posso afirmar que já avanços muito nesse sentido. O capixaba precisa abraçar a cultura de receptivo. Claro que não podemos generalizar.

Marcus Vicente - A Secretaria de Turismo realizou no início deste ano uma licitação para a implantação do Serviço de Atendimento ao Turista (SAT), que vai funcionar no aeroporto, rodoviária e estação ferroviária. Está em fase

de lazer, é muito mais exigente, quer conforto, não gosta de ficar desocupado e acima de tudo quer qualidade no atendimento. Caso ele fique insatisfeito, volta para seu lugar de origem e fica falando mal o resto da vida do destino visitado. Marcus Vicente - Acredito que a cidade é que deve se adequar ao padrão dos turistas que ela quer atrair. Os turistas que visitam Vitória saem daqui com boa impressão. A prova disso é que nos últimos anos crescemos em fluxo turístico na Capital. Segundo as pesquisas de verão 2009/2010, que estão sendo realizadas em Vitória pela CDV, 96% dos entrevistados responderam que retornariam à cidade outras

menor sentido tais argumentos. Evidentemente que o Estado tem o seu papel nesse contexto, porém, resta às entidades representativas dos segmentos, junto com as instituições que envolvem a segurança pública, encontrarem um meio termo para resolver essa questão. Não é só o turista, a população de um modo em geral não pode nem deve pagar por isso. Aliás, o capixaba já não está mais tolerando isso.

Marcus Vicente - A Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), tem direcionado esforços para reduzir o índice de criminalidade no Espírito Santo. Por meio de ferramentas como o Mapa do Crime, direciona força policial para os locais com maior incidência de ocorrências. Para se ter uma ideia, 60% do efetivo da Polícia Militar trabalha no período de 17h à 1h. Além disso, há o serviço do Ciodes para agilizar os atendimento que acontecem em tempo real. De acordo com a Pesquisa de Vitimização da Grande Vitória, que foi produzida numa parceria entre Sesp e o Núcleo de Estudos Indiciários (Nei), da Ufes, 70% dos capixabas nunca sofreram qualquer tipo de crime.

Wilson Calil - Este, de fato, é

“ Não importa o lugar, o turista é muito mais exigente, quer conforto, não gosta de ficar desocupado, e quer qualidade no atendimento”

Um exemplo: no Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, em Vitória, garçons apáticos e despreparados atendem de maneira terrível os clientes e os ainda teimosos turistas. Como mudar essa situação? (Mariana J. e Anderson G.)

Maely Coelho - Capacitação permanente é a fórmula para mudar essa cultura. A prova de que treinamento é a solução está aqui mesmo no Espírito Santo. Não ouço reclamações, por exemplo, do atendimento nos hotéis, que investem em qualificação de pessoal. Basta ver também o trabalho realizado pelo Sebrae-ES junto ao agroturismo nas montanhas, onde empresários e funcionários do setor captaram perfeitamente a mensagem de bom atendimento e serviço ao turista.

Marcus Vicente - A Secretaria de Turismo tem feito permanentemente cursos de qualificação profissional em restaurantes e hotéis. Em parceria com o Sindbares, capacitamos mais de 400 profissionais, entre garçons, gerentes, recepcionistas, cozinheiros e auxiliares de cozinha, tanto na Região Metropolitana quanto nas outras regiões turísticas que trabalhamos comercialmente no mercado externo: a Região das Montanhas Capixabas e a Região do Verde e das Águas. Como toda atividade econômica, o treinamento e aperfeiçoamento dos traba-

“ O Espírito Santo é 7º Estado, proporcionalmente, na recepção de turista. E nossa posição vai continuar melhorando”

de importância de sua contribuição para o desenvolvimento do nosso turismo.

Marcus Vicente - O não funcionamento dos supermercados aos domingos foi um acordo coletivo da categoria. A Secretaria de Estado do Turismo, em parceria com o Sindbares, faz o trabalho de conscientização e sensibilização com empresários de bares e restaurantes para que percebam a importância do funcionamento em horários alternativos de acordo com a demanda.

Wilson Calil - Até nas grandes cidades, como Rio e São Paulo, a noite acaba mais cedo. Claro que existem exceções... Para mudar este quadro é necessário primeiro ter demanda. A demanda reduz, inclusive, os riscos da violência. Quando uma casa está cheia é menor a probabilidade de ela ser assaltada. E o problema da insegurança atinge todo mundo: o morador, o trabalhador, o cliente e o empresário. Quanto ao fechamento dos supermercados também consideramos um retrocesso.

■ **Por que Vitória ainda tem uma política turística, receptividade e atendimento tão arcaicos, vendo o turista como uma vítima? (Leonardo P.)**

Maely Coelho - Apesar de não estarmos no patamar ideal, houve grandes avanços. A política pública do município de Vitória está entre as melhores do país aos olhos da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto a média nacional é de 54%, Vitória tem percentual de 62%, porém, ainda tem muitos capixabas explorando o turista e não o turismo.

Marcus Vicente - A Companhia de Desenvolvimento de Vitória explica que a política turística da cidade é alinhada com a Plano Nacional e o Estadual de Turismo e está definida no Plano de Turismo de Vitória 2008 - 2016, elaborado em par-

onde o povo é mais receptivo às vezes o serviço nem é tão bom, mas o cliente fica mais satisfeito com o atendimento já que ele é um conjunto de fato-

“ Queremos implantar o QualificaES Turismo, para formação, qualificação e requalificação profissional de turismo no Estado”

res: a eficiência, o carisma, a alegria e a oferta de bons produtos. Mas consideramos que aqui no Espírito Santo o quadro começou a mudar. Com a criação da Secretaria de Estado do Turismo passamos a ter uma política para esta importante indústria. Mas os investimentos ainda são muito tímidos e o turismo não é visto com a importância que ele tem, de ser um grande gerador de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida da população e reduzindo os índices de violência. Em Vitória já temos algumas iniciativas, inclusive para mudar a cultura dos moradores. Nas escolas da rede municipal as crianças já aprendem a importância do turismo e passam a conhecer o nosso potencial de crescimento nesta área. Agora mesmo a Prefeitura de Vitória iniciou outra ação interessante: está levando os taxistas para conhecerem as nossas atrações turísticas. Isto é muito bom! Mas eu discordo quando algumas pessoas dizem que os turistas aqui são maltratados e que vão embora insatisfeitos. Isto não é verdade, tanto que os números mostram que o turismo vem crescendo no Estado.

de contratação e treinamento de pessoal, e brevemente estará funcionando. O Ministério do Turismo assinou no fim do ano passado convênio com a Prefeitura da Serra, no valor de R\$ 120 mil, para a implantação de três módulos de informação turística no município; e com a Prefeitura Municipal de Vitória, um convênio no valor de R\$ 122 mil, para a implantação de quatro postos de informação turística, em locais fechados como shoppings. Existe já em funcionamento, um posto de informações turísticas no aeroporto, em parceria com a Infraero, e a Prefeitura de Vitória mantém os postos da Curva da Jurema e do calçadão de Camburi.

Wilson Calil - Bom, quem viaja por conta própria não tem receptivo em lugar nenhum, ao contrário das pessoas que optam por contratar um pacote. Essas têm receptivo sim! Mas considero que existem informações disponíveis para quem chega por conta própria. Temos os sites das prefeituras e da Secretaria de Estado do Turismo, que possuem informações turísticas. Nós mesmos, do Sindbares e da Abrasel-ES, estamos distribuindo a 12ª edição de nosso Guia Gastronômico que, além de um roteiro das delícias de nossa gastronomia, tem receitas e as principais atrações turísticas do Estado. Esse guia está disponível em nosso portal (www.sindbares.com.br) e é distribuído gratuitamente.

■ **As cidades devem se adequar às demandas dos turistas ou os turistas devem se adequar aos padrões de atendimento das cidades? Qual a impressão que os senhores acham que um turista leva de volta para sua cidade após passar um fim de semana em Vitória? (Chander R.)**

Maely Coelho - Não importa o lugar, o turista, principalmente

vezes e indicariam Vitória pa-



CRÍTICA. Maely Coelho diz que o capixaba, em vez de enaltecer os valores do nosso Estado, fala mal

ra algum conhecido/familiar visitar. Em relação a receptividade do capixaba, 86% avaliaram como ótima e boa. Wilson Calil - O turista é que se adapta aos padrões da cidade que ele visita. Afinal, fazer turismo é exatamente conhecer novas culturas e as suas peculiaridades. A impressão que o turista leva daqui é boa, tanto que o crescimento da indústria do turismo no Espírito Santo é um fato!

■ **Com frequência se atribui à falta de segurança o motivo para que os estabelecimentos comerciais não funcionem até tarde. Os senhores concordam com este argumento? Então cidades como o Rio de Janeiro deveriam ter seus estabelecimentos fechados também? (Chander R.)**
Maely Coelho - Não, não têm o

um dos motivos para o fechamento mais cedo de todos os estabelecimentos no Brasil. Concordamos que a violência realmente atrapalha, mas no Rio e em São Paulo ela também obriga o fechamento mais cedo dos bares e restaurantes. Lógico que nos lugares onde há um aglomerado de casas abertas e cheias de cliente a insegurança é menor. Mas outro problema que enfrentamos é a dificuldade de transporte para os trabalhadores. É muito complicado você deixar um funcionário seu ir embora de madrugada e ainda dependendo de um bacurau que, além de não ter hora certa para passar, ainda tem o seu roteiro muito reduzido, deixando de atender vários bairros.

■ **A qualidade do atendimento**

1121081-2

>> PRESIDENTE DO ES CONVENTION & VISITORS BUREAU

Wilson Calil >> PRESIDENTE DO SINDBARES

autoridades sobre o turismo

“Guarapari fez uma opção errada, há muitos anos, quando preferiu o veranista ao turista, inibindo os investimentos em hotéis e pousadas”

não melhoraria se bares, shoppings, rodoviária, aeroporto, táxis, restaurantes, etc. fossem submetidos à avaliação periódica e recebessem um selo atestando o padrão de atendimento? (Márcio P.)

Maely Coelho - Não podemos negar que a Companhia de Desenvolvimento de Vitória tem prestado um bom serviço nessa questão. É com frequência que alguns poucos bons prestadores de serviços do município são premiados com um Selo de Qualidade Turística. Esse programa deveria ser estendido a todos os municípios capixabas e outros setores ligados ao turismo. Mas não basta só isso, empresários, funcionários, poder público, enfim, todos teriam de se engajar nessa luta em nome do desenvolvimento do nosso turismo. O que primordialmente tem que acontecer é a mudança de consciência de todos os envolvidos.

Márcus Vicente - Diversos municípios, a exemplo de Vitória, Serra e Vila Velha, possuem programas de selos de qualidade, cuja avaliação é feita anualmente. A tendência é que todos os municípios criem seu próprio programa

da imagem do destino Espírito Santo melhorou muito. O próprio Convention Bureau tem se empenhado nisso e conseguiu recentemente um convênio com o Ministério do Turismo uma verba de R\$ 4,5 milhões para divulgação do destino dentro do Espírito Santo e em locais apontados como estratégicos. A campanha já deve começar nos próximos dias. Por outro lado, o capixaba em vez de enaltecer os valores do nosso Estado, fala mal, tem vergonha de valorizar o que é nosso. Isso não acontece em outros Estados, em que a população exalta o que tem de melhor. Ser tivermos infraestrutura, divulgação e trabalharmos melhor as opções de mar e montanhas, com certeza teremos o melhor destino a ser explorado no país, isso em pouco tempo. Marcus Vicente - O turismo no Espírito Santo está em desenvolvimento. O governo do Estado entende o turismo como uma atividade econômica e as ações são direcionadas pensando nos três pilares importantes para alcançar este desenvolvimento: qualificação profissional, infraestrutura e divulgação. A Setur possui projetos de capacitação, como já disse anteriormente; participa da melhora da infraestrutura dos municípios que compõem as rotas turísticas por meio de convênios com o Ministério do Turismo e parcerias, e tem viabilizado projetos importantes como o Trem das Montanhas Capixabas; o projeto de sinalização turística que contempla todas as regiões turísticas, com mais de 300 placas; a obra do esgotamento sanitário da Vila de Itaúnas; a captação junto ao

porto, implantação do centro de convenções, limpeza e transporte públicos, entre tantas outras coisas. É necessário também atendimento qualificado e divulgação do destino. A Secretaria Estadual de Turismo tem feito ações neste sentido. Tudo isso é efetivamente papel dos governos estadual e municipais. Apesar de não estamos no patamar ideal, houve grandes avanços do nosso Estado neste sentido. Podemos citar o crescimento do agroturismo, a construção do Centro de Convenções - que deve ser licitado ainda neste ano de 2010 -, a criação do Conselho Estadual de Turismo, que tem tido um pa-

vestido revertido em benefício fiscal pelo município ao seu empreendedor. Mais recentemente a prefeitura também investiu em eventos de entretenimento, e projetos para revitalizar o aeroclube - inclusive implementando o balizamento para voos noturnos.

Marcus Vicente - O Estado atua no fortalecimento das regiões turísticas por meio das agências de desenvolvimento do turismo (Adetur). Na Região Metropolitana, da qual Vila Velha faz parte, a Adetur Metropolitana desenvolve diversas ações que visam à mobilização das prefeituras para as necessida-

fazemos capacitações para profissionais, visando à melhoria do atendimento ao turista. A melhoria da cidade também não foi esquecida. Já foram investidos pelo governo do Estado, por meio do Programa de Recuperação Turística de Guarapari, R\$ 11,9 milhões nas obras de reurbanização das praias da Areia Preta, do Meio, das Castanheiras, Praia dos Namorados (incluindo o Caranguelua) e Praia das Virtudes; pavimentação e drenagem da Praia de Setiba e construção do calçadão com ciclovia da Praia do Riacho, além das obras de recuperação da Rodovia ES 060

MÔNICA ZORZANELLI/ARQUIVO AG



FALHA. Para Wilson Calil, o capixaba ainda não tem uma tradição de receber bem

mudar Guarapari, que é um patrimônio nosso, é preciso muito investimento do poder público. Aí a iniciativa privada também vai investir mais...

■ Por que o Estado investe tanto em propaganda (inclusive em salas de cinema), mas não proporciona programas de capacitação aos profissionais da área turística? Como podemos explicar aos turistas uma orla tão extensa quanto a de Camburi não possuir em sua quase totalidade nenhum quiosque, banheiro e ponto de apoio em pleno verão? (Valentina M.)

Maely Coelho - Há capacitação, embora de forma não tão expressiva. O governo do Estado, na figura da Setur, mantém convênio com o Sebrae-ES para desempenhar tal função, que aliás, tem desenvolvido um belo papel. Em relação à orla de Camburi, entendemos que a reurbanização vai atender as necessidades mencionadas. O projeto dará modernidade, beleza e funcionalidade. Pelas informações que tenho, o processo para a construção dos quiosques e de toda infraestrutura já foi licitado. Por essa razão acreditamos que até o final das obras teremos tudo o que é necessário para atender da melhor forma nossos cidadãos e turistas.

Marcus Vicente - A divulgação do destino é muito importante. Não adianta preparar o destino e não divulgá-lo, assim como não adianta divulgá-lo e não prepará-lo. As duas coisas andam juntas. A campanha que fizemos de estímulo ao turismo interno, cujo filme foi visto nas salas de cinema, faz parte do trabalho de divulgação feito pela Setur em 2009. A Companhia



Wilson Calil - Com certeza! Vitória, por exemplo, é um município pioneiro na avaliação e na certificação anual de bares e restaurantes. A tendência é de iniciativas como esta serem cada vez mais adotadas pelas prefeituras.

■ Por que o turismo aqui no Estado está tão apagado, embora tenhamos tanto potencial? Um dos nossos diferenciais é o fato de termos uma região de montanha próxima ao mar. (Edson Dias Palmeira)

Maely Coelho - Os governos anteriores talvez não tenham dado tanta importância ao setor turístico, que é uma indústria limpa, sustentável e de poder econômico pujante. Com a criação da Secretaria Estadual de Turismo (Setur) a divulgação e o fortalecimento

pel importante na divulgação dos conhecimentos, e as melhorias nas estradas estaduais. Marcus Vicente - Volto a dizer que os investimentos devem ser feitos, e estão sendo feitos, nos três pilares: qualificação profissional, melhoria de infraestrutura e divulgação do destino. Wilson Calil - Tem que investir mais em marketing, divulgando o Estado lá fora. E as prefeituras devem investir na melhoria da qualidade de vida em seus municípios. Tem que ter limpeza pública, educação, saúde, estradas e ruas bem pavimentadas e sinalizadas. Enfim, tem que haver infraestrutura adequada para que as belezas naturais possam ser mais bem aproveitadas pelos turistas e também pelos moradores. E também é fundamental que o poder público faça mais parcerias com as entidades que tratam do turismo para que os investimentos em qualificação da mão-de-obra sejam permanentes e relevantes.

■ Onde o governo do Estado deve investir mais para fortalecer o turismo? O que existe em andamento é mínimo diante do que se vê. (Jefferson S.G.)

Maely Coelho - O lugar bom para se viver é o lugar ideal para se vender como destino. Primordialmente é necessário uma bela infraestrutura, que passa pela ampliação do aero-

“ O capixaba, em vez de enaltecer os valores do nosso Estado, fala mal, tem vergonha de valorizar o que é nosso ”

pel importante na divulgação dos conhecimentos, e as melhorias nas estradas estaduais. Marcus Vicente - Volto a dizer que os investimentos devem ser feitos, e estão sendo feitos, nos três pilares: qualificação profissional, melhoria de infraestrutura e divulgação do destino. Wilson Calil - Tem que investir mais em marketing, divulgando o Estado lá fora. E as prefeituras devem investir na melhoria da qualidade de vida em seus municípios. Tem que ter limpeza pública, educação, saúde, estradas e ruas bem pavimentadas e sinalizadas. Enfim, tem que haver infraestrutura adequada para que as belezas naturais possam ser mais bem aproveitadas pelos turistas e também pelos moradores. E também é fundamental que o poder público faça mais parcerias com as entidades que tratam do turismo para que os investimentos em qualificação da mão-de-obra sejam permanentes e relevantes.

■ Até quando Vila Velha vai permanecer sem estrutura turística e cultural? Falta estrutura de atendimento em todos os setores. (Bianco Fanticelli F.)

Maely Coelho - O município não pode nem deve ficar pendurado simplesmente no Convento da Penha e na fábrica de Chocolates Garoto como ícones do turismo do Estado. Tem que criar uma cultura de investimentos voltada para o desenvolvimento turístico, afinal Vila Velha tem vocação para os turismos de negócios, lazer, esportes, náutico, eventos, agroturismo, entre tantos outros, e hoje possui estrutura hoteleira que atende satisfatoriamente à sua demanda. Nossa impressão é que a atual gestão está voltada para melhorar o quadro vigente, mesmo porque há uma lei recente que prevê que qualquer novo empreendimento na área de hotelaria terá 70% do valor in-

des de estruturação turística. Wilson Calil - O município também está melhorando. Vila Velha sofreu durante muitos anos com governos que não se preocupavam com o turismo e a cultura, e nem com outras políticas públicas. O governo atual está demonstrando uma nova postura e acreditamos que o município vá melhorar. Mas isto demanda tempo e investimento. Uma prova das mudanças que estão ocorrendo é que Vila Velha deixou de ser uma cidade dormitório para ter vida própria. Inclusive o município foi campeão, no último ano, na abertura de bares, restaurantes e outros locais de entretenimento no Estado.

■ Guarapari, um balneário conhecido internacionalmente, não tem infraestrutura digna de atendimento ao turista. Não tem uma rodoviária decente, um hospital ao menos de médio porte. O trânsito é caótico e os vendedores totalmente despreparados para atender ao público. O que o governo e a iniciativa privada fazem para reverter esse quadro? (Bianco Fanticelli F.)

Maely Coelho - A gente entende que o primeiro passo já foi dado, que foi a reurbanização da orla do centro de Guarapari. Os governos estadual e municipal têm que ter visão horizontalizada buscando infraestrutura que venha a atender não só o turismo de lazer, que é o mais pontual, como o de negócios, que será fatalmente expandido com a implantação e ampliação de grandes plantas industriais. Guarapari tende a ampliar a passos largos para ter vida própria em muito pouco tempo, e os agentes públicos e a iniciativa privada devem ficar atentos.

Marcus Vicente - Desde o início deste governo, existe um grupo trabalhando em prol da recuperação turística de Guarapari. Junto com o Sindbares,

(trecho entre Guarapari e Nova Guarapari). Há ainda a reurbanização da Praia do Morro, onde estão sendo investidos mais de R\$ 14 milhões, e ainda, pelo Programa Águas Limpas, a cidade terá 100% de coleta e tratamento de esgoto. Guarapari está recebendo investimentos de mais de R\$ 57 milhões que vão

“ Para mudar Guarapari, que é um patrimônio nosso, é preciso muito investimento do poder público. Aí a iniciativa privada também vai investir mais... ”

e elevar a cobertura dos serviços de esgotamento sanitário de 46% para 79% até 2011. As obras vão beneficiar 23 bairros e mais de 100 mil pessoas. Wilson Calil - Guarapari fez uma opção errada, há muitos anos, quando preferiu o veranista ao turista. Durante muito tempo as pessoas se preocuparam em construir casas e apartamento para alugar, inibindo os investimentos em hotéis e pousadas. Isto não foi bom para a cidade, que acabou ocupada de maneira desordenada. Além disso, os veranistas deixam poucos recursos na cidade quando vão embora, já que, além de não usarem a rede hoteleira, vão pouco aos restaurantes e a outras casas de entretenimento. Mas vemos com bons olhos as mudanças que estão correndo naquele importante balneário. O governo do Estado está investindo na cidade, mas ainda é muito pouco o que está sendo investido. Para

la Setur em 2009. A Companhia de Desenvolvimento de Vitória explica que a construção dos quiosques já está licitada desde 2007. Todavia, as praias pertencem à União. Assim sendo, a prefeitura teve que esperar uma autorização federal para iniciar a construção dos quiosques, que foi emitida no último dia 12, quando no mesmo dia foi dada a ordem de serviço para a construção dos quiosques. A cidade de Vitória foi a primeira do Espírito Santo a celebrar com a União um Contrato de Cessão Onerosa e a Autorização de Obra. Ressaltamos que a demolição dos quiosques antigos permitiu a reestruturação do calçadão e a melhoria da estrutura viária da Avenida Dante Michelini.

Wilson Calil - Não consideramos que o Estado esteja investindo muito em propaganda. Ao contrário. Acreditamos que deve haver mais investimentos nessa direção. Já com relação à qualificação, consideramos que há investimentos mas que eles podem e devem aumentar. Já quanto à questão das praias, as pessoas têm que saber que não é só em Vitória que está havendo uma mudança na ocupação das areias. É em todo o litoral brasileiro. A União está mudando as regras e como isso é novo há um impacto no primeiro momento. Foi por isso que a Prefeitura de Vitória não conseguiu fazer os quiosques para o verão. Já no próximo ano as coisas serão diferentes porque a ocupação das areias já terá sido mais bem resolvida no Brasil.

■ LEIA NA WEB
A íntegra desta entrevista e releia a reportagem "Sete pecados do atendimento ao turista no Espírito Santo", publicada em A GAZETA, no www.gazetaonline.com.br/agazeta